

Cresce o uso de vitaminas e nutracêuticos entre cães e gatos, mas especialistas alertam para riscos da automedicação e do excesso de nutrientes

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

O mercado de suplementação pet cresceu junto com a preocupação dos tutores em oferecer mais qualidade de vida aos animais domésticos. Hoje, produtos voltados para pelagem, articulações, imunidade e envelhecimento saudável se popularizaram entre cães e gatos. Apesar dos benefícios em casos específicos, veterinários alertam que a suplementação indiscriminada, muitas vezes incentivada pelas redes sociais, pode causar desequilíbrios nutricionais e comprometer a saúde desses animais.

Esses produtos são vendidos como soluções rápidas, capazes de resolver desde problemas dermatológicos até dificuldades articulares. Mas, ao contrário do que parte da publicidade faz parecer, suplementação não significa saúde automática. O uso dos suplementos depende de avaliação individualizada e de uma análise completa.

Para a professora do Centro Universitário Braz Cubas Fernanda Maris Ramos, é importante diferenciar o uso preventivo da suplementação daquele voltado para tratamento de doenças já instaladas. Fernanda aponta que a suplementação preventiva costuma ser utilizada em momentos específicos da vida do animal, principalmente quando existe maior desgaste do organismo. Filhotes em fase de crescimento, fêmeas gestantes, idosos e animais atletas estão entre os casos em que a estratégia pode ser considerada. “O objetivo é evitar que exista um desgaste além da conta das células, das cartilagens e da própria oxidação do organismo”, justifica. Ela afirma que muitos nutracêuticos atuam justamente no combate ao chamado estresse oxidativo, processo associado ao envelhecimento celular e ao desenvolvimento de algumas doenças.

Nesses casos, a suplementação aparece como uma forma de suporte metabólico. Alguns compostos auxiliam funções articulares, outros ajudam na saúde intestinal, na absorção de nutrientes ou no equilíbrio imunológico. Ainda assim, a indicação depende das necessidades individuais de cada paciente. Já no contexto terapêutico, os suplementos passam a integrar tratamentos de animais que apresentam doenças crônicas ou condições degenerativas. Pacientes renais, hepáticos ou com problemas articulares, por exemplo, podem receber suplementação como parte do acompanhamento clínico.



Pexels

Segundo a veterinária, nesses cenários, o objetivo não é a cura, mas desacelerar a progressão da doença e proporcionar melhor qualidade de vida ao animal. “O que se busca é fazer com que esse processo degenerativo seja mais lento”, compartilha.

O professor da Universidade Centro Universitário Unipê Iago Barbosa, endocrinologista e doutor em biociência animal, destaca que o principal erro dos tutores é acreditar que todo pet precisa, obrigatoriamente, de suplementação. Para ele, suplementos não substituem alimentação de qualidade e devem funcionar apenas como complemento quando há indicação clínica.

Excesso é problema

Embora a deficiência de nutrientes possa trazer prejuízos ao organismo, o excesso também representa riscos importantes. E, em alguns casos, pode ser ainda mais perigoso do que a ausência de vitaminas e minerais.

Iago explica que vitaminas e minerais em quantidades inadequadas podem causar intoxicações, alterações ósseas, distúrbios digestivos e sobrecarga em órgãos como fígado e rins. Algumas vitaminas, principalmente as lipossolúveis, apresentam maior risco justamente por se acumularem no organismo. “Vitaminas como A e D merecem bastante